

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Redacção, Administração e Tipografia
Calçada de Combro, 38-A, 2.º L — LISBOA — PORTUGAL
Sábado, 26 de Janeiro de 1924
PREÇO — 20 CENTAVOS
Officinas de Impressão—Rua de Atalaya, 114 e 115

A Câmara Municipal, que tam lindas promessas nos fez, auto-risou o aumento do preço das assinaturas dos carros eléctricos.

As Escolas Primárias Superiores

Comentários azedos à obra do actual ministro de Instrução, luminar da «Seara Nova», alta montanha da pedagogia que afinal deu à luz um rato

Serena autópsia ao ratinho recém-nascido

Cada governo extraordinário que soe ao poder, como o do sr. Alvaro de Castro, tem para nós a virtude de mostrar, por uma nova face, a podridão, cada vez mais profunda, do regime burguês.

que no orçamento da instrução se cortasse um só centavo, enquanto não fossem enviados aos nossos milhões de analfabetos os 3000 professores que andam miseravelmente por gacetas e ministérios a pedir pão e trabalho.

superiores nos moldes precisos e orientando generosamente o seu pessoal docente em vez de o desprestigar, o que constitui uma afronta revoltante, no meio de tantos serviços inúteis e de tanta incompetência.

orelhas, um bom sono pelos raios dos vizinhos desavindos, um bom governo por uma revolução. É mais uma coisa que não acaba! Os hábitos de trabalho? as esperanças, as emoções, os sonhos da petada? Isso são coisas tranzentes, para considerar quando o sr. António Sérgio entender.

CARTA DE ESPANHA

A casa que não é do povo

Uma instituição socialista que explora operários, adula a burguesia e ataca o sindicalismo

MADRID, 21.—Nunca, como neste momento se falou tanto e tam elogiosamente do partido socialista operário, a burguesia, e com ela as autoridades teem descomunais elogios à chamada Casa do Povo desta cidade que como a sua dilecta irmã, a «Casa do Povo» de Barcelona nada teem que pertença ao povo. As suas tendências políticas fazem afastar os proletários que não comungam nas simpatias dos néctos socialistas e republicanos seus dirigentes.

Os indivíduos que, com a sua rabulice, conseguiram fazer-se nomear secretários dessas sociedades, agarram-se de tal modo aos cargos que chegam a torná-los vitalícios. Não há immoralidades capazes de lhes fazer perder o lugar. Nem mesmo casos graves, como se foi o de desvio de fundos, como sucedeu com o secretário do sindicato dos serventes de pedreiro, que foi levado aos tribunais.

elas a dos pedreiros, da Federação da Construção Civil, da União Geral dos Trabalhadores e dos condutores de carruagens. O duque de Tetuan fez várias perguntas sobre o funcionamento burocrático das Sociedades.

Está à vista o interior do rato. Este precioso exemplar, produto directo da desordem do estado burguês e da sua estreita conduta e destrutiva engrenagem que faz pigmeos os gigantes, é um curioso documento da participação da «Seara Nova» no poder por intermédio de um dos seus mais cotados valores.

O funcionamento da Casa do Povo está em conformidade com as táticas da famosa «União Geral dos Trabalhadores» que, na realidade, provoca a desunião entre o proletariado. No último Congresso, sob o pretexto do debate travado entre socialistas e comunistas, foram expulsos todos os que não concordavam com a orientação da Casa do Povo.

Desde Pablo Iglesias a Exolet, Duran, Fraile, Largo Caballero e companhia, todos arranjaram um vocabulário estéril que visitou a Casa do Povo, afirmou que era um modelo de virtudes. No órgão dos reformistas El Socialista encontram-se períodos como estes:

COLABORAÇÃO DE ALEM-ATLANTICO ANTE MELHORES DIAS

O valor do Sindicalismo como meio revolucionário — A necessidade de organismos extra-sindicaes

Estamos de novo no limiar de acontecimentos que fatalmente se hão de reproduzir, e aos quais estão ligadas intimamente as aspirações do proletariado organizado. E de novo se apresentam problemas em sua instância decisiva, com os mesmos pontos de observação que em ocasiões passadas determinaram divergências de método e de orientação.

Após uma temporada de esgotamento por que passou a organização operária, sucede-se agora uma expectativa que nos anima à medida que se firmam horizontes perdidos e os ânimos parecem serenar diante a imperiosa necessidade de um reconforto geral na vida militante.

A greve geral, cujo poder presumível se resume no simples cruzamento dos braços, só será possível hoje se antes se conseguir restaurar as perdas morais sofridas e de que foram vítimas, em grande percentagem, as classes proletárias. Seria necessário primeiro fazer vibrar o sentimento de dignidade, hoje tão apagado nos tempos que correm.

NOTAS & COMENTARIOS

Popularidade

O sr. António Sérgio, ministro da Instrução, que tem a fobia das Escolas Primárias Superiores, passou anteontem um mau bocão no Centro António Maria Baptista, onde esteve, a convite da mesma agremiação, a assistir a uma sessão que ali se realizou. Quando o sr. Sérgio expunha as suas ideias pedagógicas foi interrompido por piadas desconcertantes, das quais damos algumas amostras:

—Traidor! É um traidor.
—Abaixo os jesuítas!
—O senhor é republicano?
—E ainda outras como esta:
—Senhor ministro, porque é que a sua mulher não entra para a Liga das Mulheres Republicanas?

Arte antiga

Na próxima segunda-feira será inaugurada no Museu de Arte Antiga a sala em que se encontra a colecção de objectos de arte legados a esse museu pelo conhecido coleccionador e crítico de arte Luís Fernandes. A cerimónia assistirá o presidente da república. A direcção daquele estabelecimento convidou também os «Amigos do Museu» a comparecer no mesmo dia, pelas 14 horas.

Sociedade de artistas

Um bom número de artistas, entre os quais, alguns de acentuadas tendências modernas em arte, esta organização da sociedade que terá por fim não só salvaguardar os interesses materiais dos seus associados, como promover um forte movimento artístico e literário. Sabemos que os estatutos da referida sociedade já estão elaborados e que muito em breve serão levados à sanção da primeira assembleia geral.

É ou não é?

Parece que o sr. António Sérgio anda com pouca sorte. Já não são apenas os frequentadores do Centro António Maria Baptista que duvidam do seu republicanismo. No próprio parlamento o sr. Sá Pereira o atacou sem medo, lembrando que, quando da proclamação da república, o actual ministro da Instrução quebrara a sua espada para não servir o novo regime.

Escolas Primárias Superiores

O ministro da Instrução conferenciou ontem demoradamente, com os conselheiros escolares do Instituto Superior Técnico e do Instituto Superior do Comércio, sobre a remodelação das Escolas Primárias Superiores.

A Classe Telegrafo-Postal

As suas justas reclamações e o desprezo do Estado por queles que trabalham

Fechem-se as casernas que já se poupa dinheiro para pagar a quem merece

A classe telegrafo-postal que tem um passado de altivez e dignidade profissional dignas de menção encontra-se descontente. Muito dos seus componentes afirmam que a oposição tenaz que se tem feito às suas reivindicações impregnadas dum bem patente espírito de justiça, está tomando já um aspecto de tração. E uma oposição seria à vontade duma classe inteira, uma oposição de traço indígno.

Neste grande baldio de políticos e banqueiros, neste galimatias de grandes lucubrações; neste coio de favoritismos; nesta vilçosa e espessa seara de plantas daninhas que se chama Portugal, o gesto do sr. António Sérgio, como representante da «Seara Nova», é, moralmente, uma alta immoralidade!

UM PULHA

Um pseudo-jornalista brasileiro que a si próprio se define como caluniador

Os leitores não esqueceram ainda aquele cavalheiro que dá pelo nome de Orestes Barbosa. Esse «vigariista» que veio há tempos a Portugal e por ali andou a dizer a toda a gente que era jornalista, esteve na nossa redacção de visita e tendo conversado alguns momentos com o nosso redactor, escreveu para a Pátria, do Rio de Janeiro, um artigo torpe onde se deturpavam todas as palavras desse nosso camarada.

«Eu abaixo assinado, Orestes Barbosa, autor do romance intitulado «A Fêmea», (editado por Jacinto Ribeiro dos Santos, estabelecido à rua de S. José, nº 82, nesta capital), venho declarar, a quem da verdade e da justiça, que as torpesas contidas no citado livro, sob o pretexto de «pedagogia», com referência ao nome do professor Júlio César de Melo e Sousa, não passam de uma calúnia por mim assada com o fim de atrair para meus escritos, por meio do escândalo, a curiosidade pública, e obter por esse processo, o melhor êxito pecuniário com a aludida publicação.

Rio de Janeiro, em 8 de Janeiro de 1924.—Orestes Barbosa (Assinatura sobre estampilha federal de mil réis).

Política inglesa

A burguesia francesa descontente com a má visão

PARIS, 25.—A imprensa, comentando os discursos pronunciados no parlamento inglês, que Sir Edward Grey casu em contradição quando, depois de ter afirmado que a França durante a guerra invocou constantemente o Direito e a Justiça e que o Tratado de Versalhes representa a vitória do Direito, censurou que se tivessem concluído certos acordos defensivos entre vários Estados, pelos quais estes se comprometem a defender e garantir o Direito.

Morte de Lênine

MOSCOW, 25.—Apesar de um frio intensíssimo uma enorme multidão tem desfilado respectuosamente perante o caixão de Lênine.

A questão dos eléctricos

A Câmara das boas promessas consentiu no aumento do preço de assinaturas

Ontem, na sessão extraordinária da Câmara Municipal, foi lido o officio da Companhia Carris de Ferro, já de conhecimento público, por ter sido tratada em sessão da Comissão Executiva respeitante à emissão de bilhetes de assinatura válidos por mais de seis meses, para assim permitir a Câmara o estudo cuidadoso para elaborar as bases do novo acordo, sendo o preço dos bilhetes 550\$00.

As reparações

LONDRES, 25.—Nos círculos officiaes julga-se que os trabalhos da comissão de técnicos nomeada para examinar a situação financeira alemã serão coroados pelo êxito, o que virá modificar por completo a questão das reparações e assegurar o restabelecimento da paz em toda a Europa.

A fé cristã e a sociedade futura

A Ressurreição, o último livro de Manuel Ribeiro e que, menos que os dois anteriores que constituem a conversão do autor à igreja, se pode classificar romance mas apenas uma obra de propaganda religiosa em forma dialogada se bem que magistralmente escrita. A Ressurreição, de Manuel Ribeiro, defende a tese de que todo o ideal social está contido em uma única palavra: a fé cristã.

POINCARÉ

PARIS, 25.—O sr. Poincaré apresentou ao parlamento um projecto de lei autorizando o governo a proibir a importação de determinados artigos estrangeiros, afim de evitar a emigração de numerário e contribuir assim para a valorisação do franco.